

## LETRAMENTO EM LINGUAGENS: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jaqueline Farias de Oliveira <sup>1</sup>  
Renata dos Santos Souza <sup>2</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr. Francisca Salvino Pereira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de observações realizadas durante a execução do Programa Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>4</sup> do Ministério da Educação (MEC), subprojeto Pedagogia, que teve início em agosto de 2018, findando-se em janeiro de 2020. Durante o período de formação estudamos a respeito de diversos temas, no entanto, o que nos chamou atenção foi o letramento em linguagens, ou seja, desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como a utilização das aprendizagens atinentes em práticas sociais diversas. Diante disso, decidimos observar e analisar de que forma as preceptoras do 5º ano do Ensino Fundamental I, nas turmas do estágio por meio do Programa.

No Brasil, acreditava-se que o indivíduo ao se apropriar do sistema da escrita estaria inserido no mundo letrado porque todas as habilidades estariam desenvolvidas. Com o passar do tempo, diversas pesquisas foram revelando a incompletude do processo porque, muitas vezes, a alfabetização ocorria mecanicamente ao nível de codificação/decodificação e não de compreensão e ou utilização das habilidades na vida cotidiana. Diante dessa constatação, passou-se a discutir o tema letramento.

Segundo Soares (2004) e Soares e Batista (2005), Letramento é definido como, a junção de conhecimentos, ações e capacidades que, a partir da língua, são utilizados em práticas sociais para uma ação efetiva e eficiente do sujeito na cultura escrita, ou seja, é o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional de escrita em atividades de leitura e caligrafia nas práticas sociais que envolvem a língua. Neste processo, deve haver a imersão da criança na

---

<sup>1</sup> Graduando curso de Pedagogia e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – [jfo300@gmail.com](mailto:jfo300@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [souzarenatads@gmail.com](mailto:souzarenatads@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - [fransalvino@gmail.com](mailto:fransalvino@gmail.com).

<sup>4</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Órgão financiador do Programa Residência Pedagógica.

cultura escrita, proporcionando a ela experiências variadas, além do conhecimento e da interação com diferentes tipos e gêneros de elementos escritos.

O processo de letramento é essencial para essa formação, porquanto, este prepara o indivíduo para assumir seu papel na sociedade como sujeito capaz de interpretar a sua realidade e agir em conformidade com o que acredita, sendo um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do educando. Como afirmam Bueno, Marcia e Scaransi (2016), a partir do letramento o leitor torna-se ativo, agindo e recorrendo aos seus conhecimentos e às interações com os outros na produção de sentidos. Assim, o sentido não se encontra no texto, mas no sujeito que abre o livro/texto, portanto, não é o texto, necessariamente, que determina o sentido, mas o sujeito inserido em um determinado contexto.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a metodologia qualitativa nos moldes da observação participante, que proporciona o aprofundamento acerca da realidade estudada, indo além da mensuração dos eventos ou ações. Ao estudar o letramento é necessário adentrar no contexto da escola e buscar compreender o conjunto de ações a serem desempenhadas durante esse processo. Foram realizadas 12 horas de observação em cada sala de aula, e 20 horas de observação em planejamento com cada preceptora, o registro dos acontecimentos ocorreu de forma narrativa em diário de campo. Essa pesquisa foi realizada em duas escolas municipais, sendo a primeira em uma escola do município de Queimadas/PB e a segunda em uma escola do município de Campina Grande/PB, em duas turmas do 5º ano do Fundamental I, a primeira com 15 alunos e a segunda com uma turma de 30 alunos.

## **DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO E O PAPEL DO PROFESSOR**

A maioria dos professores tem como objetivo o desenvolvimento da codificação e decodificação da linguagem, ou seja, alfabetizar. Esse fator tem causado graves consequências, pois observam-se nas escolas crianças e adultos e série adiantadas, que não leem/escrevem ou fazem isto, mas não conseguem compreender os sentidos dos textos ou mesmo produzir um texto (redação, recado, artigo etc). Essa questão pode estar vinculada a metodologias mecânicas e descontextualizados, que não levam em consideração o contexto social da criança. Além

desses fatores, é essencial compreender que “a sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência” (SOARES e BATISTA, 2005 p. 50). Essas dificuldades têm prejudicado os demais níveis de aprendizagem e ocasionando distorção idade/ano, evasão e ou o analfabetismo funcional.

Segundo o Art. 10 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. O processo de ensino-aprendizagem não pode deter-se à decodificação de um sistema da língua. Como afirmam, Soares (2004) e Soares e Batista (2005), o letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional da Língua, em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que as envolvem. Neste processo, deve haver a imersão na cultura escrita, proporcionando experiências variadas, além do conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros textuais.

Ainda segundo Bueno, Mascia e Scaransi (2016), a partir do letramento o leitor torna-se ativo, agindo e recorrendo a seus conhecimentos e às interações com os outros na produção de sentidos. Os métodos de ensino, portanto, devem auxiliar no processo de letramento, ajudando a explorar distintos contextos e recursos tais como livros literários, poemas, filmes e, a partir deles, desenvolver atividades relacionadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, trazendo significado prático. Ou seja, a utilização prática da leitura e da escrita de acordo com a vivência da criança, incentivando-a ao desenvolvimento integral e ao posicionamento como cidadão. Conforme, Maia e Maranhão (2015), o letramento insere-se em um vasto campo de significações do que se fala, se lê e se escreve, em que a codificação e decodificação de símbolos vão se desenvolvendo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de observação foi possível vivenciar diversas situações. A Professora 1 tinha um modelo de aula que permaneceu durante todo o período de observação: Iniciava a aula com uma oração e sequia copiando a matéria no quadro, independentemente do conteúdo. Os alunos deveriam copiar em silêncio e quando todos terminavam, ela fazia uma explicação e

copiava um exercício no quadro, explicava o exercício e os alunos o respondiam. Os alunos pouco interagiam sob a alegação de era necessário presar pela disciplina e evitar conversa e barulho. Seu objetivo era “passar o conteúdo programado”, de forma objetiva, com atividades para que o tempo da aula fosse totalmente utilizado. Durante o período dedicado a correção das atividades as crianças apresentavam dificuldade em localizar informações nos textos, em interpretá-los e geralmente erravam uma parte das respostas.

Na escola 2, há duas turmas no turno da tarde, por isso, os componentes curriculares são trabalhados por duas professoras, sendo que a preceptora do PRP (Professora 2) trabalha com Língua Portuguesa (redação, gramática e ortografia), Ciências e Artes. Durante o período de observação percebemos que a Professora 2 buscava realizar suas aulas de forma dinâmica e interativa, com o objetivo de ser eficiente na apresentação dos conteúdos. Suas aulas iniciavam com uma oração, seguida da leitura deleite, podendo ser música, conto, poema, texto informativo ou fábula. Havia diversidade de textos em suas aulas, inclusive textos impressos com imagens, tabelas e gráficos, além daqueles do livro didático da turma, que é fornecido pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC/CG).

As atividades realizadas pelos alunos eram bastante diversificadas, muitas delas expostas em murais na sala de aula, a saber: cartazes com gráficos, tabelas, imagens e textos informativos e quadros com desenhos. Dentre as metodologias, foram trabalhadas produção de cartazes em grupo, jogos didáticos, resolução de exercícios no livro didático, leitura e produção de diversos gêneros textuais (poema, bula, receita, charge, reportagem, propaganda e texto informativo) e fichamento de textos. Nas reuniões de planejamento a Professora 2 destacava a necessidade de sempre trazer os conteúdos de forma que os alunos compreendessem, respeitando os níveis de aprendizagem e buscando formas que chamassem a atenção do aluno de acordo com suas vivências. Durante as aulas e realização de atividades, os alunos eram participativos, dando contribuições relevantes, bem como, levantando questionamentos coesos, relacionados ao tema estudado, apresentando capacidade de ler e interpretar os textos, retirando deste as informações necessárias para a produção das atividades, alcançando os objetivos que estas requeriam.

A Professora 1 apresentou uma metodologia mais tradicional, em que ela é o centro do processo de aprendizagem e os alunos devem aprender em silêncio, não tendo havido metodologias diversificadas e havendo pouca diversidade de gêneros textuais em seu

planejamento. A perspectiva do letramento necessita da heterogeneidade, percebemos que o tradicionalismo, não pode estar atrelado a ela.

A heterogeneidade não combina muito bem com a aula tradicional, com um professor dirigindo-se a um aluno médio, idealizado, representativo da turma (...) interagindo apenas com o professor, falante primário e foco da atenção de todos, que dá sua aula de acordo com um currículo definido para todas as turmas do ciclo na escola ou no município (KLEIMAN 2007, p.2).

O processo de letramento requer heterogeneidade, ou seja, que o professor utilize grande diversidade de textos e metodologias de acordo com a cultura em que os alunos estão inseridos, porquanto o letramento é o uso social da leitura escrita. De acordo com Bueno, Mascia e Scaransi (2016), a partir do letramento o leitor torna-se ativo, agindo e recorrendo a seus conhecimentos e às interações com os outros na produção de sentidos. Essa perspectiva alinha-se a metodologia da Professora 2, que a todo momento diversificou suas metodologias de ensino, proporcionando ao seu aluno vivências com os mais diversos gêneros textuais, de acordo com a realidade social e cultural em que estes estão inseridos.

Inferimos que a professora 2 tem conduzido seus alunos ao processo de letramento. Lembrando que, conforme Kleiman (2007), o educador possui o poder de decisão do curso de ações em sua sala de aula, tendo a possibilidade de observar e diagnosticar as necessidades de sua turma. Cabe a ele tomar decisões quanto à forma que irá organizar os materiais e orientar a apropriação de saberes e práticas que guiarão seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, sempre os relacionando às vivências dos alunos, da comunidade e sociedade em que estão inseridos. O professor deve realizar suas escolhas a partir de questionamentos essenciais.

Essa escolha implica, ainda, que a pergunta estruturadora/estruturante do planejamento das aulas seja: 'quais os textos significativos para o aluno e para sua comunidade', em vez de: 'qual a sequência mais adequada de apresentação dos conteúdos (geralmente, as letras para formarem sílabas, as sílabas para formarem palavras e das palavras para formarem frases'. (KLEIMAN, 2007 p.1).

Cada professor trabalha de acordo com suas concepções, construídas ao longo de sua vida e sua formação profissional. Estes dois casos, são apenas um recorte do que os alunos e professores experienciam, no entanto podemos afirmar que esses casos são representativos do fato que existem professores que se apegam ao tradicionalismo e outros que priorizam o aprendizado de seus alunos, buscando novas estratégias de aprendizagem e conduzindo-os pelo processo de letramento, contribuindo para sua formação cidadã. Ao final, aquele que vai demonstrar a eficiência dos métodos utilizados pelo professor é o próprio aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o professor encontre inúmeros desafios ao realizar sua prática é sempre importante que busque novos caminhos, além do que está proposto, do que é comum, sendo um investigador, compreendendo que cada aluno aprende de uma maneira diferente e, por isso, não há um único método ou uma única resposta. O educador influencia no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, podendo tanto melhorar o aprendizado destes, quanto ser o gerador de problemas na aprendizagem. O ponto chave está nas concepções teóricas que fundamentam suas escolhas metodológicas.

O recorte abordado neste trabalho trouxe dois exemplos de professoras que são agentes de letramento num mesmo do ensino fundamental (5º ano), mas que trabalham com perspectivas diferentes. Percebemos que, embora não haja um método específico para o letramento, aquele que utiliza diversidade de metodologias alcança um resultado mais significativo. Também é importante ressaltar que na escola da Professora 1 não dispõe da estrutura física, da equipe pedagógica e de outros recursos encontrados na escola da Professora 2. A própria comunidade onde as escolas estão localizadas e as condições econômicas e familiares dos estudantes são diferentes e desfavoráveis aos alunos da escola 1. Portanto, não é uma questão apenas da professora, mas de um conjunto de fatores. Na verdade, há muito o que ser estudado a respeito do processo de letramento, muitas questões ainda precisam ser respondidas e outras perspectivas a serem estudadas.

O professor tem importante papel nesse processo, uma vez que suas ações, na perspectiva do letramento, devem enfatizar o contexto social, proporcionar aprendizagens com autonomia, imaginação, criatividade, criticidade e liberdade de pensar e agir e contribuindo para que os alunos adquiram a leitura e a escrita livres, consciente e significativa.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Luzia; MASCIA, Márcia Aparecida Amador; SCARANSI Rafaela. **Letramentos, Gêneros textuais e Prova Brasil: Possibilidades de que tipo de desenvolvimento?** D.E.L.T.A., 32.1, 2016.

KLEIMAN, Angela B.. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Linguagem e letramento em foco. Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005-2010.

KLEIMAN, Angela B. **O Conceito de Letramento e suas Implicações para a Alfabetização.** Projeto Temático Letramento do Professor, Fevereiro de 2007.

MAIA, Madeline Gurgel Barreto; MARANHÃO, Cristina. **Alfabetização e letramento em Língua Materna e em Matemática**. Ciência e Educação. Bauru, v. 21, 2015.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. **A Importância do Letramento na Alfabetização. Ensaios Pedagógicos**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN Julho de 2012

SENADO FEDERAL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Coordenação de Edições Técnicas, Brasília 2017.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Revista Brasileira de Educação Jan /Fev /Mar /Abr 2004.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento: Caderno do professor**. Coleção Alfabetização e Letramento. ISBN. Belo Horizonte, 2005.